

RESENHA DO LIVRO *LITERARY TRANSLATION AND CULTURAL MEDIATORS IN 'PERIPHERAL' CULTURES: CUSTOMS OFFICERS OR SMUGGLERS?*, DE DIANA ROIG-SANZ E REINE MEYLAERTS

CRITICAL REVIEW: LITERARY TRANSLATION AND CULTURAL MEDIATORS IN 'PERIPHERAL' CULTURES: CUSTOMS OFFICERS OR SMUGGLERS?, BY DIANA ROIG-SANZ AND REINE MEYLAERTS



Luciana Alves SILVA
Professora
Universidade Estadual do Ceará
Centro de Humanidades
Fortaleza, Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1009384023441384>
<https://orcid.org/0000-0002-7571-357X>
lucianaalvesds@gmail.com

1

Resumo: Esta resenha aborda o livro *Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures: Customs officers or smugglers?*, uma obra importante que retrata uma nova perspectiva dos processos de tradução e intercâmbio cultural que ocorrem em contextos considerados periféricos. Diana Roig-Sanz e Reine Meylaerts reúnem 12 artigos de pesquisadores da área dos Estudos da Tradução. Em cada artigo, os entes que atuam como mediadores podem ser classificados como alfandegários ou contrabandistas, ou podem ainda exercer os dois papéis em diferentes medidas. Um dos objetivos de *Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures: Customs officers or smugglers?* é propor novas compreensões conceituais e metodológicas a respeito dos mediadores culturais e dos processos de mediação que envolvem tradução literária. A obra contribui para os Estudos da Tradução ao revelar aspectos dos cenários tradutórios em locais multilíngues, porém pouco explorados, como Trieste, Tel Aviv, Buenos Aires, Lima, Lahore e Cidade do Cabo.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Tradução literária. Interculturalidade. Mediação. Multilinguismo.

Abstract: This review addresses the book *Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures: Customs officers or smugglers?*, an important work that portrays a new perspective on processes of translation and cultural exchanges that occur in so-called peripherals contexts. Diana Roig-Sanz and Reine Meylaerts bring together 12 articles written by researchers in the field of Translation Studies. In each article, the entities that act as mediators can be classified either as customs officers or smugglers, or they can play both roles in different proportions. One of the goals of *Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures: Customs officers or smugglers?* is to propose new conceptual and methodological understandings concerning cultural mediators and mediation processes that involve literary translation. The work contributes to the Translation Studies by revealing aspects of translation scenarios in multilingual places which are little explored, such as Trieste, Tel Aviv, Buenos Aires, Lima, Lahore and Cape Town.

Keywords: Translation Studies. Literary translation. Interculturality. Mediation. Multilingualism.



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures: Customs officers or smugglers? faz parte da série New Comparisons in World Literature (Palgrave Macmillan), cujo objetivo é oferecer novas perspectivas aos atuais debates sobre a literatura universal. O prefácio traz o depoimento das organizadoras da obra, Reine Meylaerts e Diana Roig-Sanz. As pesquisadoras esperam que os ensaios presentes no livro contribuam para a expansão do debate sobre as dinâmicas de transferências literárias e culturais. Professora de literatura comparada e Estudos da Tradução na KU Leuven, Reine Meylaerts Publicou diversos artigos e capítulos de livros a respeito de seus tópicos de pesquisa: políticas de tradução, mediação intercultural e transferência em culturas multilíngues. Diana Roig-Sanz é pesquisadora sênior no departamento de Artes e Humanidades da Universidade Aberta da Catalunha e professora visitante na Universidade de Oxford. Sua linha de pesquisa inclui história cultural, sociologia da tradução e o uso de bancos de dados informatizados aplicados ao estudo da tradução e história cultural.

2

Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures traz uma nova abordagem quanto ao papel dos mediadores culturais como figuras-chave na história cultural e literária. A obra propõe um entendimento inovador da figura do mediador cultural, do ponto de vista conceitual e metodológico. O mediador é concebido na obra como um agente cultural ativo entre as fronteiras linguísticas, culturais e geográficas, e que ocupa posições estratégicas dentro de grandes redes, sendo o agente direto da transferência cultural. Estudos sobre tradução e mediação cultural costumam privilegiar grandes metrópoles como Paris, Londres e Nova Iorque, uma vez que essas cidades são consideradas centros de produção cultural e vistas como polos de tradução. Entretanto, outras cidades que não são centros culturais globais também demonstram ter cenas tradutórias vibrantes. *Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures* abandona o foco em centros “inovadores” e periferias “imitativas” e se debruça nos desenvolvimentos dos processos de intercâmbio cultural. O livro analisa os agentes (pessoas e instituições) e os processos de mediação cultural nas chamadas culturas periféricas, com base em métodos interdisciplinares de sociologia, tradução, transferência cultural e história cultural.

Os Estudos Literários e os Estudos da Tradução tendem a considerar as línguas maiores como exportadores culturais e línguas menores como importadores culturais; portanto, costumam ignorar os intercâmbios literários periféricos. Todavia, *Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures* observa mediadores culturais em culturas periféricas multilíngues de um ponto de vista interdisciplinar, considerando os papéis plurais que o

mediador pode exercer, bem como as várias maneiras como esses papéis interagem e se influenciam mutuamente. Entre os principais temas explorados no livro estão os modos como os mediadores culturais implementam suas atividades de transferência e a importância desses mediadores na rede intercultural. A obra também aborda a relação existente entre transferência cultural e construção das identidades culturais e em quais contextos históricos/políticos/culturais essas transferências ocorrem.

O primeiro dos 12 capítulos que compõem o livro é *General Literary Translation and Cultural Mediators: Toward an Agent and Process-Oriented Approach*, uma introdução elaborada pelas organizadoras do livro. Nessa introdução, Reine Meylaerts e Diana Roig-Sanz relatam o histórico de pesquisa que fundamentou a obra, explicam qual base teórica geral adotada e quais os objetivos de pesquisa e metodologias, bem como a ideia principal de cada capítulo. Meylaerts e Roig-Sanz ainda esclarecem que quase todos os autores participantes do livro já estudam os mediadores culturais dentro de seus respectivos contextos de origem. Nesse livro, o mediador que atua nas chamadas “culturas periféricas” pode ser considerado um alfandegário ou um contrabandista. Os mediadores que se encaixam na categoria contrabandista são aqueles que promovem intercâmbios e frequentemente criam suas próprias normas, canais e formas de transposição. De acordo com as autoras, esses mediadores sentem a necessidade de se rebelar contra a norma vigente, contra as tendências de mercado e contra a estética padrão de seu tempo, por questões de responsabilidade em relação à cultura e a literatura que representam. Aqueles que atuam como alfandegário tendem a evitar intercâmbios, muitas vezes porque estão em um contexto de controle político/ideológico, como no período da ditadura de Francisco Franco na Espanha ou durante o Apartheid, na África do Sul. Meylaerts e Roig-Sanz adiantam que, no caso das culturas periféricas, o mediador costuma atuar mais frequentemente como contrabandista. *Literary translation and cultural mediators in ‘peripheral’ cultures* é dividido em duas grandes partes: a primeira é intitulada *Mediators* (capítulos 2–7), na qual vemos artigos que mostram a atuação dos mediadores de transferências culturais em comunidades periféricas. A segunda parte, chamada *Mediation Processes* (capítulos 8–12), trata em seus artigos mais especificamente do processo de mediação cultural.

O capítulo 2, “Early Institutionalised Promotion of Translation and the Socio-Biography of Emil Walter, Translator, Press Attaché and Diplomat”, descreve o nascimento e o desenvolvimento da promoção institucionalizada de traduções nos modos unilateral (pela França), bilateral (cooperação entre Suécia e Tchecoslováquia) e multilateral (organizações como a Liga das Nações, por exemplo), com o objetivo de construir uma imagem positiva da

recém-fundada Tchecoslováquia, por meio da tradução como instrumento de diplomacia cultural. O capítulo analisa a trajetória pessoal de Emil Walter enquanto mediador da cultura e da literatura escandinavas na Tchecoslováquia, especificamente na mudança de papel de Walter, de tradutor a adido de imprensa e diplomata. A autoria do capítulo em questão é do pesquisador Ondřej Vimr (Universidade de Bristol), cujo escopo de pesquisa abrange especialmente a história e a sociologia da tradução de literaturas europeias pouco conhecidas.

“Edoardo Weiss, A Triestine Translating Freud” é o terceiro capítulo da obra. Sherry Simon explora as traduções da obra de Freud feitas por Edoardo Weiss, um psicanalista que atuou como mediador cultural ao traduzir textos de psicanálise quando esta era ainda uma ciência nascente. A autora examina o contexto social de Trieste, a cidade italiana que aparece como uma localidade multilíngue, e descreve os conflitos envolvidos nas traduções ali realizadas. Este capítulo ressalta ainda a importância da identidade multilíngue de Trieste na tradução de Freud, ao citar, dentre outros exemplos, a escolha de Weiss por traduzir os termos da topografia mental freudiana “ego”, “super ego” e “id” por *Io*, *Super-io* e *Es* — dois termos em alemão e um em italiano. Sherry Simon é professora no Departamento de Estudos do Francês, na Universidade Concórdia (Canadá). Simon pesquisa os Estudos da Tradução, especialmente assuntos como gênero na tradução.

No capítulo 4, “Spanish Discovers Yiddish: The Cultural Policies of Salomon Resnick in Argentina in the Interwar Period”, Alejandro Dujovne analisa a evolução da língua ídiche na cultura judaica, desde o fim do século XIX até o ano de 1948. Dujovne descreve relatos sobre a tradução da literatura ídiche para o espanhol feita por intelectuais da comunidade judaica na Argentina, uma vez que a geração judaica mais jovem, com o propósito de comunicar a riqueza espiritual de seus ancestrais e sua consciência judaica, traduziu e publicou diversas obras sobre contexto do movimento antissemita e da perseguição de judeus na Europa. Em particular, o autor analisa o envolvimento de Salomon Resnick no projeto de promoção intelectual da cultura judaica na Argentina, no período entre guerras. Alejandro Dujovne é Ph.D. em Ciências Sociais e autor de *A History of the Jewish Book: Argentine Jewish Culture Through Its Publishers, Booksellers, Translators, Printers and Libraries* (2014).

O capítulo 5, escrito por Yehua Chen, bacharel em filologia hispânica e mestra em Estudos da Tradução, examina como o jornal *Xiaoshuo yuebao* (The Short Story Magazine) serviu de plataforma para importadores literários de literatura periférica para a China durante a década de 1920. Em “Xiaoshuo yuebao (1921–1931) as a Cultural Mediator of Small Literatures in China”, Yehua Chen descreve o histórico da revolução literária na China quando

o jornal Xiaoshuo yuebao foi fundado, e o desenvolvimento da missão do veículo com a mudança de editores-chefes, especialmente Mao Dun e Zheng Zhengduo. A autora também analisa a elaboração de publicações de literatura traduzida pelo jornal chinês e a sua lógica de seleção de textos. Este capítulo examina especialmente a tradução indireta chinesa das obras de Blasco Ibáñez a partir do espanhol e descreve aspectos da visibilidade que a literatura hispânica alcançou na China.

“Mashal Books as Cultural Mediator: Translating East Asian, Middle Eastern, and African Literatures into Urdu in Lahore”, o sexto capítulo, analisa a seleção literária de países do Leste Asiático, do Oriente Médio e da África, especialmente sobre o tema da saúde, em obras traduzidas do inglês para o urdu (um dos dialetos paquistaneses) pela editora Mashal Books. Karen Thornber examina o processo de transferência, a sobreposição de papéis dos mediadores culturais e o intercâmbio literário nacional/transnacional envolvendo traduções em diversos países asiáticos. A Mashal Books se destaca como um mediador cultural por possibilitar o acesso de textos do Leste Asiático e dos países ao redor do Oceano Índico a leitores de urdu no Paquistão, Índia e outros países, tendo como meta prover aos leitores “os melhores e mais relevantes livros necessários para a compreensão dos desafios dos tempos” (p. 159). Esse capítulo investiga, sobretudo, como a Mashal Books tem ajudado a regular as relações de poder e renegociar hierarquias entre diferentes comunidades na Ásia. Karen Thornber é professora de literatura comparada e de civilizações e línguas do leste asiático na Universidade de Harvard.

O capítulo 7, de autoria de Johan Heilbron e de Gisèle Sapiro, intitulado “Politics of Translation: How States Shape Cultural Transfers”, analisa o papel dos órgãos estaduais de Israel e da Holanda na promoção de suas respectivas literaturas no exterior por meio da tradução. Na Holanda, a Fundação Holandesa para a Literatura subsidia traduções, promove feiras internacionais de livros, oferece treinamento de tradutores e medeia relações entre holandeses e editoras estrangeiras. No caso israelense, o Instituto para a Tradução da Literatura Hebraica aparece como a principal instituição encarregada de promover a literatura hebraica no mundo por meio de ações de incentivo e colaboração com os editores. Os autores defendem que a situação política de Israel colocou o país sob os holofotes da mídia internacional, o que teria beneficiado os processos de tradução da literatura hebraica. Nesse capítulo, todos os dados são apresentados por meio de tabelas e gráficos contendo informações das atividades tradutórias na literatura dos países em questão nas últimas décadas. Johan Heilbron é sociólogo e pesquisador nas áreas de ciências sociais, organizações e instituições econômicas,

intercâmbio transnacional e globalização cultural. Gisèle Sapiro é professora de sociologia na Escola de Ensino Superior em Ciências Sociais, de Paris. Sua obra inclui estudos sobre sociologia da cultura, bem como a história e a epistemologia das ciências sociais e das ciências humanas.

O capítulo 8, “From a Slave to a Translator: Conflicts and Mediation in Fatma-Zaïda’s Translation of the *Quran*”, analisa a intervenção e a manipulação de Fatma-Zaïda sobre o texto-fonte na tradução do Alcorão para o francês. Fatma-Zaïda foi uma escrava muçulmana que chegou a casar-se com um dignatário turco, tendo sido, possivelmente, a primeira mulher a traduzir o Alcorão para a língua francesa. A autora Rim Hassen examina o papel de Zaïda como tradutora criativa e mediadora cultural, especialmente no que diz respeito a temas como casamento, educação, divórcio e escravidão. Fatma-Zaïda é uma personagem sobre a qual não se tem muitas informações, porém é possível ver traços de ideologia feminista na tradução que ela empreendeu. Hassen encontrou diversas intervenções de Zaïda em sua tradução do Alcorão, nas quais a tradutora encoraja relações matrimoniais mais respeitadas, o direito ao divórcio e o acesso livre à educação, além estarem evidentes em sua tradução seus esforços para construir uma nova imagem da mulher muçulmana na cultura ocidental. Rim Hassen é Ph.D. em tradução e estudos culturais comparativos pela University de Warwick, tendo pesquisado especialmente sobre as traduções femininas do Alcorão para o inglês.

“Mediating Flemish Folk Songs Across Cultural Borders During the Nineteenth Century: From Patrimonial Monuments to Musical Propaganda” é o nono capítulo da obra. Considerando que a Bélgica desenvolveu ao longo de sua história uma forte musicalidade nacionalista, Lieven D’hulst debruça-se sobre o trabalho de alguns mediadores que traduziram as canções folclóricas flamengas, fazendo com que essas canções trouxessem o reconhecimento do patrimônio musical belga dentro e fora do país. O autor ressalta o fato de que a Bélgica é um país plurilíngue, que desde sua fundação convive com as línguas flamenca, francesa, alemã e vários outros dialetos locais, o que contribui para um ambiente de intensa produção tradutória. Nesse capítulo, D’hulst descreve os processos de tradução, adaptação e paráfrase aos quais as canções populares flamencas foram submetidas. Dentre outros nomes que atuaram nessas mediações culturais, o capítulo faz menção à obra do crítico, editor e tradutor belga Jan Frans Willems (1793–1846), que organizou *Oude Vlaemsche liederen*, uma antologia multilíngue (em francês, flamengo e alemão) de canções medievais originadas na Bélgica. Outro importante mediador nesse contexto foi o musicógrafo francês Edmond de Coussemaker, que compilou a antologia bilíngue flamengo-francesa *Chants Populaires des*

Flamands de France. Lieven D’hulst é pesquisador e professor de Estudos da Tradução e de literatura francófona na KU Leuven (Belgium). D’hulst também é membro da equipe editorial do *Target – International Journal of Translation Studies*.

O capítulo 10 oferece um estudo de caso no contexto literário belga, na virada do século vinte. Maud Gonne analisa *Le Chanteur de rues bruxellois* (1897–1899), um romance do escritor flamengo Georges Eekhoud, conhecido por seu trabalho em francês. O romance em questão também foi publicado em flamengo sob o título *De Brusselsche Straatzanger*. O ensaio “From Binariness to Complexity: A Latourian Perspective on Cultural Mediators the Case of Georges Eekhoud’s Intra-National Activities” analisa em que medida interesses financeiros e imperativos comerciais foram motivações importantes para a produção bilingue de Eekhoud. A autora também discute de que forma as ambições políticas, linguísticas e estéticas de Georges Eekhoud tiveram relevância no processo de tradução, influenciando a versão flamenga. Maud Gonne realizou estágio de pós-doutorado em Estudos da Tradução pelas Universidades de Namur e de Louvain-la-Neuve (Bélgica).

O décimo primeiro capítulo, “Moving ‘Out of the Laager’ and ‘Betraying the Tribe’: André Brink as Cultural Mediator” enfoca a análise da tradução, autotradução e escrita bilingue de André Brink como atividades discursivas de transferência cultural na África do Sul dos anos 1950 a 2012. André Brink (1935–2015) foi um escritor sul-africano conhecido por ter produzido romances que desafiaram o regime do apartheid ao retratar as realidades sociais na África do Sul. Nesse contexto, Lelanie De Roubaix explica como funcionava como o sistema de censura que levou o romance de Brink *Kennis van die aand* (1973) a ser banido da África do Sul. Essa censura impulsionou a autotradução que Brink realizou ao transpor o romance do africânes para o inglês sob o título de *Looking on Darkness*. Curiosamente, Brink foi visto como um traidor de sua cultura por alguns, ao mesmo tempo em que outros o consideravam um herói da liberdade de expressão. Com uma tese de doutorado em conclusão na Stellenbosch University in South Africa, Lelanie De Roubaix é mestra em Estudos da Tradução, com especialidade na tradução de literatura infantil.

O capítulo 12, “‘Let’s Make Peru Peruvian Again’: Cultural Mediators and Indigenous Literature”, de Helena Usandizaga, investiga como a cultura e as línguas indígenas são preservadas no campo cultural do Peru por meio da observação das atividades de mediação cultural promovidas por José María Arguedas e Gamaliel Churata. O escritor e antropólogo peruano José María Arguedas contribuiu para uma mediação transcultural em seu país ao criar obras literárias a partir da tradução do dialeto quíchua para o espanhol. Entre as principais obras

de Arguedas está a tradução da filosofia oral de seu povo, o chamado *Manuscrito Huarochirí*. Outro mediador cultural destacado nesse capítulo é Gamaliel Churata, fundador da revista *Boletín Titikaka*, uma publicação que contribuiu para a visibilidade das culturas indígenas peruanas. Churata escreveu ainda o romance *El Pez de Oro*, que, embora escrito em espanhol, está impregnado dos dialetos quíchua e aimará, criando uma experimentação literária a partir da cultura e da língua indígenas. Além de refletir sobre aspectos do multilinguismo peruano, Usandizaga discute a preservação das obras literárias indígenas e as perspectivas para o futuro desse tipo de literatura no contexto andino. Helena Usandizaga é doutora em semiótica pela Escola de Ensino Superior em Ciências Sociais, de Paris. Desde 1994, atua como professora de literatura hispano-americana na Universidade Autônoma de Barcelona.

8

As organizadoras Reine Meylaerts e Diana Roig-Sanz esclarecem que buscaram tornar *Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures* uma obra legível e acessível para o maior número de pessoas, evitando o uso de terminologias específicas das áreas de estudo relacionadas, o que, de fato, torna a leitura bastante compreensível também para o público não especializado. Um fator importante é que o livro, diferentemente da maior parte dos estudos existentes, propõe uma apresentação de fenômenos ocorridos nas chamadas periferias, ou seja, em lugares em que não se têm tanta visibilidade a respeito das produções literárias e tradutórias. Os ensaios que compõem o livro desvelam curiosidades de fatos históricos/literários que são desconhecidos pela maior parte do público fora daqueles contextos. Outro ponto interessante é que o mediador cultural não é visto no livro como um ente que atua em uma única função, mas como indivíduos ou instituições que atuam nas mais variadas funções. As negociações, lutas e tensões dos tradutores, editores, críticos e distribuidores envolvidos na interação intercultural são investigados de perto pelos autores de cada capítulo. Além disso, os ensaios que compõem o livro revelam relações culturais e de poder entre literaturas e culturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

- Dujovne, A. (2014). *Una historia del libro judío. La cultura judía argentina a través de sus editores, libreros, traductores, imprentas y bibliotecas*. Siglo XXI.
- Roig-Sanz, D., & Meylaerts, R. (2018). *Literary translation and cultural mediators in 'peripheral' cultures: Customs officers or smugglers?* Palgrave Macmillan.